

MOSAICO KOLTÈS: PRIMEIRA ABORDAGEM DO PROJETO DE PESQUISA LEITURAS DO DRAMA CONTEMPORÂNEO

MARCOS KUSZNER DOS SANTOS¹; FERNANDA VIEIRA FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas, Teatro – Licenciatura, marcos.kuszner@gmail.com

² Mestre e Doutora em Estudos da Literatura, pelo PPGL - UFRGS, Professora Adjunta
Universidade Federal de Pelotas, Teatro – Licenciatura, nvnandes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem, contempladas em seu currículo, inúmeras sugestões de leituras de textos dramáticos, além daquelas que são obrigatórias às disciplinas. Devido à considerável quantidade de peças já existentes e que ainda são produzidas, é selecionada apenas uma parcela dessas para serem estudadas durante o curso. Essa triagem acaba por excluir muitas que são relevantes para o conhecimento acerca da teoria e história do teatro.

Visando suprir essa carência, surge, ao fim do segundo semestre de 2015, o projeto de pesquisa “Leituras do Drama Contemporâneo”, coordenado pela Professora Doutora Fernanda Vieira Fernandes, compondo o Grupo de Estudos em Teatro: Histórias e Dramaturgias (GETEHD). O grupo se propõe a estudar a dramaturgia produzida a partir do final do século XX até o que se produz atualmente. O projeto visa fazer estudos aprofundados das peças no pequeno grupo e apresentar leituras dramáticas abertas à comunidade ao fim do ciclo de estudos de cada peça/autor.

A fim de subsidiar a pesquisa do que se entende por dramaturgia contemporânea, os primeiros encontros do grupo se voltaram à análise de conceitos que auxiliariam na investigação dos textos. Foram discutidos os conceitos de drama, teatro pós-dramático, as novas acepções de personagem, enredo, diálogo e outros aspectos inerentes à literatura dramática com base em textos de Jean Pierre Sarrazac, Hans-Thies Lehmann e Silvia Fernandes.

A bibliografia estudada pretende traçar possibilidades de leitura e análise dos processos cênicos desenvolvidos na contemporaneidade. Entende-se que, nas artes cênicas, o processo de pluralização fragmentária de criação, que se assemelha de certo modo ao conceito wagneriano de arte total, traz à cena novos territórios onde se atravessam as mais diversas linguagens artísticas. Música, dança, performance, cinema, artes plásticas, vídeo, mídias diversas, entre outras possibilidades de incorporação de elementos, corroboram para a descentralização da teatralidade no drama tradicional e constituem seu próprio sentido.

2. METODOLOGIA

No início das atividades do grupo em 2016, escolheu-se o primeiro autor a ter seus textos estudados, Bernard-Marie Koltès. Iniciou-se por esse autor, por ter sido o dramaturgo sobre o qual a coordenadora do projeto desenvolveu suas pesquisas de mestrado e doutorado. Da produção do autor francês, selecionaram-se os textos *Roberto Zucco*, *Tabataba*, *Na Solidão dos Campos de Algodão* e *Combate de Negro e de Cães*. As obras foram lidas e discutidas a partir dos atravessamentos com os textos teóricos estudados anteriormente.

Os integrantes selecionaram trechos das peças com os quais se identificaram e, depois de elencar as cenas a serem apresentadas, passou-se a investigar e criar formas para a execução da leitura dramática. O evento que, por não ser a leitura de uma única peça e sim de diversas cenas, foi chamado *Mosaico Koltès*, apresentado no dia 21 de maio de 2016, em duas sessões, no Núcleo de Teatro da UFPel. O *Mosaico Koltès* teve participação dos oito integrantes do grupo que se organizaram entre si para a realização da leitura das cenas, dividindo-se nas diversas salas disponíveis para uso no espaço. O Núcleo de Teatro da UFPel não é um espaço convencional para práticas teatrais, é uma casa (outrora residencial) com salas amplas, cozinha, banheiro, pátio e corredores. Todos estes espaços foram utilizados, otimizando o potencial de significado que poderia ser criado nas leituras levando em consideração qual ambiente poderia ser a melhor opção para cada cena elencada. Durante vários encontros, o foco foi a utilização destes espaços, bem como de objetos cênicos e a busca pelas entonações adequadas a cada cena.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos teóricos e discussão dos atravessamentos entre a teoria e a dramaturgia em si, mais especificamente a de Bernard-Marie Koltès, a apresentação da leitura dramática *Mosaico Koltès* correspondeu às expectativas do grupo e ao objetivo do projeto. O público que se fez presente nas duas sessões da leitura pública recebeu de maneira positiva a maneira como o grupo organizou a seleção das cenas e a metodologia empregada.

É interessante ressaltar que os acadêmicos integrantes do projeto são todos do curso de Teatro-Licenciatura e, portanto, possuem diversas experiências no que tange à criação de cenas visando um produto final, uma encenação. Logo, a exploração dos espaços físicos do Núcleo de Teatro da UFPel, bem como de objetos cênicos conferiu maior teatralidade às leituras, podendo classificá-las como leituras encenadas, distanciando a abordagem do grupo de uma leitura tradicional, apenas com o texto e sem ações, também denominada “leitura de mesa”.

Neste momento, o grupo está desenvolvendo pesquisas e discussões sobre a dramaturga inglesa Sarah Kane. Da dramaturgia da autora, escolheu-se somente uma peça a ser trabalhada: *Ansia*. A metodologia de trabalho com essa peça se dará no mesmo formato do *Mosaico Koltès*: depois de examinar a dramaturgia com o aporte teórico de base, o grupo passará a construir uma dinâmica de leitura para apresentação à comunidade acadêmica.

4. CONCLUSÕES

O objetivo de trazer à comunidade acadêmica, mais especificamente aos acadêmicos do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, textos teatrais contemporâneos vem sendo contemplado satisfatoriamente com as ações do Projeto de Pesquisa Leituras do Drama Contemporâneo.

O que foi interessante na primeira leitura dos textos estudados é que, após a apresentação, no debate com o público, foram levantadas questões acerca das

peças apresentadas – objetivo primeiro da leitura, suscitar interesse pela dramaturgia contemporânea – e também sobre a abordagem de leitura dramática proposta pelo grupo. Deixar de lado o modo tradicional e partir para exploração de novos elementos a serem incorporados à leitura dramática, trouxe a público parte do que pode ser um processo da criação cênica de um grupo teatral. As pessoas que não tem vínculo direto com o fazer teatral puderam experienciar uma das inúmeras possibilidades de início de processo de criação.

Já com o público de estudantes e docentes de teatro, a recepção da leitura dramática se dá em outro viés. Amplia-se o repertório de textos teatrais conhecidos, subsidiando trabalhos desenvolvidos durante o curso em disciplinas como Encenação e Montagem, nas quais há liberdade de escolha nos textos a serem trabalhados. No que se refere ao grupo que se debruça com mais afinco na teoria do teatro contemporâneo, espera-se que possuam um diferencial no que tange a um dos objetivos do curso: formar apreciadores de teatro, capazes de fruição estética e que compreendam que o teatro é também forma de conhecimento. Refletir sobre as pluralidades das artes cênicas na contemporaneidade é ampliar a capacidade de apreciação e fruição estética.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COURA, Letícia (Org.). **Teatro de Bernard-Marie Koltès**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- FERNANDES, Sílvia. GUINSBURG, J.; (orgs.). **O pós-dramático**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- KANE, Sarah. **Teatro Completo**. Tradução de Pedro Marques. Porto: Campo das Letras, 2001.
- LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac Naif, 2011.
- SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). **Léxico do drama moderno e contemporâneo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.